

telha, alguns tijolos, bastante cerâmica, um peso de tear em xisto, uma mó manual de granito. A cerâmica comum encontrada é, quase exclusivamente, pertencente a grandes talhas, rareando a pequena cerâmica comum. A tipologia dos materiais encontrados aponta claramente para uma cronologia de época romana, mas é de salientar que não se encontrou um único fragmento de telha plana de rebordo entre os imensos fragmentos de telha observados, que são todos de mela cana. Uma cronologia medieval, ou alti-medieval não é assim de excluir. A confirmar-se a cronologia romana, teria a particularidade interessante e quase única de não ter tégula. Os materiais encontrados apontam também para um uso muito funcional deste sítio, de cariz agrícola.

Vale de Nogueira [1;35] (cmp78)

- Vale (Ver vale).
- Nogueira; árvore da família das juglandáceas de tronco robusto, coloração acinzentada, copa ampla e arredondada.

Vale de Nogueirinha [22]

- Vale (Ver vale).
- Nogueirinha, diminutivo de nogueira; (ver, vale nogueira).

Vale de Novela (cmp93)

- Vale (Ver Vale).
- Novela: Patranha; enredo; ficção.

Vale de Nuno [38]

- Vale (Ver vale).
- Nuno; nome de pessoa.

Vale de Obrigos [21] (cmp79)

- Vale (Ver vale).
- Obrigos; sem proposta.

Vale de Ôlas [1]

- Vale (Ver vale).
- Ôlas (Ver ôlas).

Vale de Oleiros [15]

- Vale (Ver vale).
- Oleiros; pl. de oleiro; relativo á olaria; que trabalha em olaria; aquele que trabalha em louça de barro.

Vale de Olide [12]

- Vale (Ver vale).
- Olide; sem proposta.

Vale de Orno [22]

- Vale (Ver vale).
- Orno; de ornar; alinhar; alfiar; assear; guarnecer; ilustrar; matizar; flor; lardo; ornamentação.

Vale de Parada [26]

- Vale (Ver vale).
- Parada; acto ou efeito de parar; demora; pausa; açude; paradeiro; represa; vida.

Vale de Pássaro [1]

- Vale (Ver vale).
- Pássaro; ave pequena, pertencente á ordem dos pássaros; indivíduo astuto; manhoso; sagaz.

Vale de Pato [14]

- Vale (Ver vale).
- Pato; ave palmípede da família dos anatídeos; parreco; ingénuo; idiota; parvo.

Vale de Pedra [19;20]

- Vale (Ver vale).
- Pedra (Ver pedra).

Vale de Pedreira [15]

- Vale (Ver vale).
- Pedreira; lugar onde se extrai pedra; canteira.

Vale de Pedreiras (cmp78)

- Vale (Ver Vale).
- Pedreiras (Ver Pedreiras).

Vale de Pereiro [5;26;38]

- Vale (Ver vale).
- Pereiro (Ver pereiro).

Vale de Perdiz [33;34;35]

- Vale (Ver vale).
- Perdiz; ave galinácea da família dos fasianídeos.

Vale de Piolho [36]

- Vale (Ver vale).
- Piolho: nome vulgar extensivo a vários insectos hemípteros (anopluros) parasitas do homem e de outros animais, pertencente á família dos pediculídeos.

Vale de Piteiro [29]

- Vale (Ver vale).
- Piteiro, de piteira, planta monocotiledónia, da família das amarilidáceas de folhas espessas carnudas-fibrosas e espinhosas, subespontânea em Portugal, também conhecida por piteira-do-diabo; (reg.) calote; gír. Aguardente-de-figo; bebedeira.

Vale de Porco [15;38] (cmp78)

- Vale (Ver vale).
- Porco; mamífero artiodáctilo domestico da família dos suídeos.

Vale de Portas [14]**

- topónimo referenciado na obra do abade Baçal, (vol. IX, p. 494) como de interesse arqueológico, mas que não foi encontrada na busca efectuada as folhas de registo de cadastro rústico da freguesia de Ferreira.

Vale de Prados [34]

- topónimo referente á freguesia do concelho de Macedo de cavaleiros.
- Vale; barbeiro; comba; talvegue; val; vão; alqueive; arroteamento; planície entre duas montanhas ou colinas.
- Prados; pl. de prado; almargeal; campina; campo; hipódromo; lameiro; prisão; relvado; veiga; vergal; xadrez; almarjal; pastagem; pasto; prado.

8.37 VALE DE PRADOS - Património histórico edificado existente na freguesia

(Igreja Matriz)

Informação retirada do Inventário do Património Arquitectónico da DGEMN

Enquadramento

Rural, vale, isolado. A aldeia situa-se na cabeceira do vale formado pela ribeira de Vale de Prados. A igreja situa-se no centro do grande largo da aldeia, possuindo um adro delimitado por muro de alvenaria e com entrada por um portão gradeado colocado axialmente e com uma escadaria de 5 degraus ou por outro portão situado do lado E.. O largo encontra-se pavimentado a cubo de granito e tem no centro, junto à igreja, o pelourinho pertencente ao antigo concelho de Vale de Prados. Adossado ao muro do adro e junto ao portão existe um fontanário constituído por

tanque e espaldar de grandes dimensões encimado por cruz ladeada por pináculos.

Descrição

Planta longitudinal, composta por nave e capela-mor com sacristia quadrangular adossada a E. Volumes escalonados com coberturas diferenciadas e telhados de 2 águas na igreja e 3 na sacristia. Fachadas em alvenaria rebocada e pintada com embasamento em placagem de granito e nos cunhais pilastras encimadas por pináculos. Fachada principal, virada a S., terminada em empena curva truncada por campanário de 2 ventanas em arco pleno, encimado por cornija sobrepujada por cruz central ladeada de 2 pináculos. Portal axial de verga recta sobrepujado por frontão triangular, encimado por óculo circular colocado axialmente. Fachadas laterais com janelas encimadas por cornija e porta de verga recta. INTERIOR de uma só nave, tendo coro-alto, sobre mísulas, em madeira, com balaustrada; acesso por escada de 1 lanço. No sub-coro pia baptismal em granito. Do lado do Evangelho, púlpito sobre mísula, em talha dourada e pintada, com acesso por escada de granito de 1 lanço. Do lado da Epístola porta de acesso ao exterior, capela de arco pleno em cantaria com retábulo em talha dourada formando arcos concêntricos decorados com motivos vinícolas e putti. Junto ao arco triunfal, de volta plena em cantaria de granito, retábulos laterais postos de ângulo com pintura central e imagem sobre mísula enquadrada por colunas, caneladas e salomónicas do lado do Evangelho e duplas e com decoração de motivos vitícolas do lado da Epístola, suportando entablamento e frontão curvo. Pavimento em lajeado de granito, tecto em madeira de perfil curvo e com acesso à sineira no coro-alto. Capela-mor tendo na parede E. vão de verga recta de acesso à sacristia. Retábulo em talha dourada e pintada, tendo um trono central, enquadrado por colunas e pilastras suportando arcos concêntricos, decorados com motivos vinícolas e “putti”. Tecto com 15 caixotões de madeira pintada, representando Cristo da Cana Verde, o orago, Santa Bárbara e os Apóstolos, pavimento em lajeado de granito.

Utilização Inicial

Cultural

Utilização Actual

Cultural

Propriedade

Privada: Igreja Católica

Época de Construção

Séc. 17 (conjectural) / 18

Cronologia

Séc. 17, 2ª metade - construção da capela; séc. 18 - colocação do retábulo-mor.

Tipologia

Arquitectura religiosa, maneirista e barroca. Igreja maneirista, de planta longitudinal e nave única com frontispício terminado em empena curva truncada por dupla sineira e portal encimado por frontão triangular, tendo no interior retábulos laterais de estrutura maneirista, embora já com elementos decorativos barrocos, e retábulo colateral e o mor barroco de estilo nacional; imagem seiscentista de Nossa Senhora da Anunciada.

Características Particulares

Igreja maneirista com frontaria de linhas simples em empena curva truncada por dupla sineira, seguindo assim o modelo mais comum das igrejas do distrito suas contemporâneas, portal de verga recta encimado por frontão rigorosamente triangular separado e interiormente sublinhado por moldura lisa, possuindo nas fachadas laterais vãos de verga recta encimados por cornija recta também separada. O alpendre da sineira, ainda que construído com materiais descaracterizadores, constitui um elemento característico da arquitectura do distrito. No interior, destaque para os retábulos laterais de estrutura maneirista, para o retábulo-mor em talha dourada de estilo nacional, para as pinturas do tecto de caixotões da capela-mor, de acentuado carácter popular, e para a imagem de Nossa Senhora da Anunciada.

Dados Técnicos

Paredes autoportantes.

Materiais

Paredes em alvenaria rebocada, cunhais, moldura dos vãos, cornijas e pavimentos em cantaria de granito, cobertura em telha, retábulos, coro-alto, tectos e pavimentos em madeira.

Intervenção Realizada

Comissão fabriqueira: década de 90 - construção do pequeno sanitário e colocação do revestimento do embasamento exterior; pintura das paredes, obras gerais de limpeza e conservação do edifício.

Autor e Data

Alexandra Lima e Miguel Rodrigues 1999



(Capelinha de S. Cristóvão)



(Fonte de mergulho)



(Fontanário)



(Capela de Santa Catarina)

Capela de Santa Catarina

Informação retirada do Inventário do Património Arquitectónico da DGEMN

Enquadramento

Rural, a meia encosta, em local isolado, junto à EN 102 e ladeada a N. por caminho carreteiro, na encosta SE. do outeiro da Peneda, sobranceiro à povoação de Vale de

Prados, que dista cerca de 500 m.. Ergue-se no centro de um adro, com prado expontâneo e oliveiras, delimitado por muro em alvenaria rebocada com portal axial gradeado, enquadrado por pilastras coroadas por esferas. No lado N., situa-se a Casa da Ermida, de construção recente, com planta rectangular e paredes em alvenaria rebocada e pintada de branco, que se destina a apoiar a romaria.

Descrição

Planta longitudinal simples, com nave e alpendre quadrangular, de volumes escalonados e coberturas diferenciadas em telhado de duas águas na capela e de três no alpendre. Fachadas rebocadas e pintadas de branco, com cunhais apilastrados firmados por pináculos piramidais com bola, sobre altos plintos, e remates em friso e cornija. Fachada principal virada a E., com alpendre aberto, assente, na face principal, em dois possantes pilares de granito e lateralmente com muros abertos ao centro, onde se apoiam quatro colunas de madeira que sustentam a cobertura em vigamento de madeira, tendo pavimento em cimento; o interior é percorrido por bailéus; fachada em alvenaria aparente de xisto, terminada em empena truncada por pequena sineira em arco de volta perfeita assente em impostas salientes e rematada por cruz latina de trevo; portal de verga recta com moldura de cantaria, ladeado por janela jacente em capialço e bacia de um púlpito quadrangular, assente em mísula. Fachada lateral esquerda virada a S., rasgada por porta de verga recta moldurada, cujas jambas arrancam de pequenos plintos toreados, e, em nível superior, janela em capialço com moldura de cantaria, a iluminar a zona do altar-mor. Fachada lateral direita, virada a N., com janela de perfil semelhante à anterior. Fachada posterior cega, em empena, alteada relativamente à cornija e beiral, com cruz latina de trevo, assente em plinto volutado, no vértice. INTERIOR rebocado e pintado de branco, com cobertura em falsa abóbada de berço abatido, de madeira encerada, assente em cornija e com três traves de madeira; pavimento em tijoleira, com rodapé do mesmo material. Na parede fundeira, sob a janela, pia de água benta hemisférica, decorada com folhas. Parede testeira preenchida por retábulo de talha policromada de vermelho e azul, com alguns elementos decorativos a dourado, de planta recta e três eixos definidos por três pilastras e três colunas torsas, decoradas com "putti" e pâmpanos, tendo, no central, tribuna em arco de volta perfeita com trono de dois

degraus, sustentando a imagem do orago; os eixos laterais são formados por painéis de acantos; sobre friso de acantos e cornija, o ático composto por quatro arquivoltas torsas, centrais, unidas no sentido do raio, ladeadas por elementos de talha, decorada com acantos, acompanhando a estrutura da cobertura; embutido na base da tribuna, o sacrário envolto por densa folhagem. Altar paralelepípedo, ostentando pinturas de carácter eucarístico e as ilhargas do sotobanco apresentam decoração fitomórfica estilizada.

Utilização Inicial

Cultural e devocional: ermida

Utilização Actual

Cultural e devocional: ermida

Propriedade

Privada: Igreja Católica

Época de Construção

Séc. 18

Cronologia

Séc. 18, 1.ª metade - construção da ermida *1 e feitura do retábulo.

Tipologia

Arquitectura religiosa, barroca. Capela de estrutura simples, de planta longitudinal com nave e alpendre aberto. Fachada principal em empena truncada por sineira de volta perfeita, rasgada por portal de verga recta, ladeado por fresta jacente no lado direito e por púlpito no esquerdo. Fachadas circunscritas por cunhais apilastrados, firmados por pináculos piramidais com bola, e remates em friso e cornija, as laterais com janela em capialço junto ao altar-mor e a esquerda com porta travessa de verga recta. Cobertura interior em falsa abóbada de berço abatido de madeira, tendo, na parede fundeira, retábulo de talha policromada do estilo barroco nacional.

Características Particulares

Ermida setecentista de linhas simples e vãos de verga recta, com alpendre marcado por possantes pilares em alvenaria de xisto, tipo construtivo que se repete na fachada principal; o alpendre repousa, ainda, em quatro colunas de madeira, sendo percorrido interiormente por bailéus. As cruzes das empenas são trevadas, destacando-se a da

fachada posterior, assente sobre plinto volutado. No interior, a pia de água benta possui bacia decorada com folhas estilizadas. Retábulo-mor de três eixos, os laterais possuindo apenas painéis com decoração vegetalista, não surgindo as usuais mísulas.

Dados Técnicos

Paredes autoportantes.

Materiais

Estrutura em alvenaria de xisto; cunhais, pináculos, cornija, molduras dos vãos, alpendre e bacia do púlpito em cantaria de granito; portas, coberturas e retábulo de madeira; pavimento em tijoleira; cobertura em telha de aba e canudo.

Bibliografia

MENDES, José Maria Amado, *Trás-os-Montes nos finais do século XVIII*, Coimbra, 1981.

Intervenção Realizada

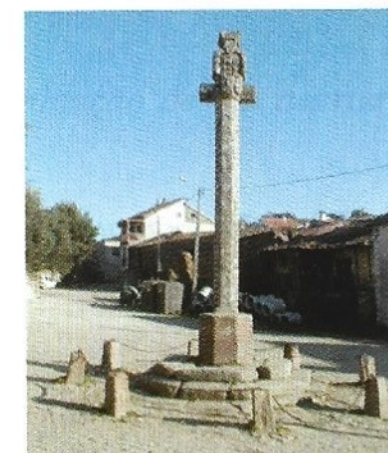
Proprietário: 1985 - restauro do retábulo; 2001 - obras gerais de beneficiação, na cobertura exterior, paredes e pavimentos.

Observações

*1 - a ermida pertence à freguesia de Vale de Prados, antiga vila com termo que pertencia ao chamado ramo de Lampaças, da comarca de Bragança; a povoação tinha, em 1796, 248 habitantes.

Autor e Data

Miguel Rodrigues 2002



(Pelourinho – Imóvel de Interesse Público Decreto-Lei 23122
Diário do Governo de 11 de Outubro de 1933)

Informação retirada do Inventário do Património Arquitectónico da DGEMN

Protecção

IIP, Dec. nº 23 122, DG 231 de 11 Outubro 1933

Enquadramento

Urbano, isolado. Situa-se na praça defronte a igreja setecentista, protegido por correntes entre pilaretes. A 10 m. existe um fontanário. As habitações são na sua maioria deste século possuindo um e dois registos. As cores da zona envolvente são por vezes um pouco desadequadas.

Descrição

Soco formado por três degraus octogonais, sendo o terceiro para compensar ligeiro declive. Sobre eles assenta uma base cúbica facetada de 60 cms. que suporta fuste oitavado monolítico. A coluna termina num capitel redondo onde se inscreve uma cruz de braços iguais possuindo figuras zoomórficas e antropomórficas nos seus topos e intervalos. Existem igualmente as representações do sol e da lua. Remate em paralelepípedo onde estão representadas as armas de Portugal envoltas por um homem de braços abertos e na face oposta exibe um touro.

Utilização Inicial

Marco jurisdicional

Utilização Actual

Marco histórico-cultural

Propriedade

Pública: Estatal

Afectação

Autarquia local, Artº 3º, Dec. nº 23 122, 11 Outubro 1933

Época de Construção

Séc 17 (conjectural)

Cronologia

1227 - Frei Frutuoso outorga-lhe foral; 1435 - a vila pertencia ao Mosteiro de Castro de Avelãs; séc. 17 - provável construção.

Tipologia

Arquitectura civil pública, seiscentista. Pelourinho seiscentista de tipo bragançano, segundo Luís Chaves (1930), com fuste oitavado.

Características Particulares

Figura humana de braços abertos em ângulo de 90º a envolver armas de Portugal. Base cúbica oitavada parecida com a do pelourinho de Torre de D. Chama.

Dados Técnicos

Estrutura autoportante.

Materiais

Granito.

Bibliografia

CHAVES, Luís, *Os Pelourinhos Portugueses*, Gaia, 1930; idem, *Pelourinhos*, Lisboa, 1935; *Tesouros Artísticos de Portugal*, Lisboa, 1976; *Pelourinhos do Distrito de Bragança*, Bragança, 1982; PIRES, Armando, *O Concelho de Macedo de Cavaleiros*, Bragança, 1983; MAGALHÃES, F. Perfeito de, *Pelourinhos Portugueses*, Lisboa, 1991; *Património Arquitectónico e Arqueológico Classificado*, Lisboa, 1993; MALAFAIA, E. B. de Ataíde, *Pelourinhos Portugueses. Tentâmen de Inventário Geral*, s.l., 1997; AFONSO, Ana Maria, *O Tombo do Mosteiro de São Salvador de Castro de Avelãs de 1501 - 1514, um Património monástico no dealbar da Idade Moderna*, [dissertação na Universidade do Minho], Braga, 2000.

Intervenção Realizada

DGEMN: 1935 / 1980 - eliminação de um degrau e colocação de guardas com correntes.

Autor e Data

Ernesto Jana 1993

ARRIFANA

(Capela de Stº Estevão)

Vale de Prejoanes [14]

- Vale (Ver vale).
- Prejoanes; sem proposta.

Vale de Propisa [1]

- Vale (Ver vale).
- Propisa; pro+pisa; acto de pisar, porção de uva ou azeitonas para uma lagarada; tunda; sova.

Vale de Queimados [9]

- Vale (Ver vale).
- Queimados; pl. de queimado (Ver carvalho queimado).

Vale de Quintela [38]

- Vale (Ver vale).
- Quintela; freguesia pertencente ao concelho de Bragança.

Vale de Rabos [5]

- Vale (Ver vale).
- Rabos; pl. de rabo; região caudal; cauda; ânus; rabica; sesso.

Vale de Raposo [19;22] (cmp92)

- Vale (Ver vale).
- Raposo; macho da raposa; mamífero carnívoro da família dos canídeos, muito ágil, esperto e manhoso; pessoa astuta e manhosa; reg. espécie de cesto de vindima, jogo popular, conjunto de raízes (de plantas) que se introduzem nos canos condutores da água, bebedeira.

Vale de Resim [21]

- Vale (Ver vale).
- Resim; sem proposta.

Vale de Resina (cmp79)

- Vale (Ver Vale).
- Resina: Produto natural viscoso, que se extrai de algumas plantas (especialmente coníferas); Reg. embriaguez.

Vale de Rodica [26]

- Vale (Ver vale).
- Rodica; f. de rodico; relativo a ródio, metal que faz parte do grupo de metais constituintes de mina de platina.

Vale de S. Miguel [29]

- Vale (Ver vale).
- S. Miguel; nome de pessoa que viveu em santidade e depois do morto foi canonizado.

Vale de S. Pedro [30]

- Vale (Ver vale).
- S. Pedro; pessoa que viveu em santidade e que depois de morto foi canonizado.

Vale de S. Sebastião [18]

- Vale (Ver vale).
- S. sebastião; nome de pessoa que viveu em santidade e que depois de morto foi canonizado.

Vale de Saias [34] (cmp64)

- Vale (Ver vale).
- Saias, pl. de saia; combinação; derrota; descalçadela; descompostura; lábia; mulher;

rapariga; saio; treta; ala; fora; rua; peça de vestuário feminino que aperta na cintura e desce sobre as pernas até uma altura variável.

Vale de Santiago [4]

- Vale (Ver vale).
- Santiago; m.q. Santo+tiago; nome de pessoa santificada.

Vale de Santo [26]

- Vale (Ver vale).
- Santo; pessoa santificada.

Vale de Seães [22]

- Vale (Ver vale).
- Seães; sem proposta.

Vale de Sebes [34]

- Vale (Ver vale).
- Sebes, pl. de sebe; barda; caniçada; cerca; sebada; seto; tabique; taipa; tapume; valado; vedação; vedro.

Vale de Seiva [12]

- Vale (Ver vale).
- Seiva; líquido nutritivo que circula nas plantas; sangue; vigor.

Vale de Serapicos [38]

- Vale (Ver vale).
- Serapicos; localidade, freguesia pertencente ao Concelho de Bragança.

Vale de Sobreira [22]

- Vale (Ver vale).
- Sobreira (Ver sobreiró).

Vale de Souto [26]

- Vale; (ver, vale).
- Souto; plantação de castanheiros; castanhal; mata espessa.

Vale de Tandulhão [12]

- Vale (Ver vale).
- Tandulhão; de tando; acampamento; lugar de encontro das pessoas.

Vale de Tôrdo [5]

- Vale (Ver vale).
- Tôrdo; ruiva; nome vulgar de pássaros da família dos turdídeos.

Vale de Travesso [33]

- Vale (Ver vale).
- Travesso; traquina; turbulento; inquieto; diz-se do animal doméstico que não é de raça pura.

Vale de Urzedo [21]

- Vale (Ver vale).
- Urzedo (Ver urzedo).

Vale de Vasco [3;18]

- Vale (Ver vale).
- Vasco; relativo às vascongadas, natural ou habitante de uma das vascongadas (Espanha).

Vale de Vilar [15]

- Vale (Ver vale).
- Vilar; aldeola; lugarejo, (do latim villare “povoação”).

Vale de Vinhas [38]

- Vale (Ver vale).
- Vinhas; freguesia do concelho de Macedo de Cavaleiros.

Vale de Viso [13]**

- topónimo referenciado na obra do abade baçal, (vol. IX, p. 356) como de interesse arqueológico, mas que não foi encontrado na busca efectuada às folhas de registo de cadastro da freguesia de Espadanedo.

Vale de Vitão [26]

- Vale (Ver vale).
- Vitão; sem proposta.

Vale de Vizeira [26]

- Vale (Ver vale).
- Vizeira; corrup. de viseira; fisionomia austera; aspecto; máscara; pala de boné ou capacete.

Vale de Zebro [10]

- Vale (Ver vale).
- Zebro; cavalo selvagem; boi ou novilho selvagem.

Vale do Abade [26;33]

- Vale (Ver vale).
- Abade; superior de uma abadia de um mosteiro; superior religioso; pároco; título honorífico; eclesiástico.

Vale do Açor [21]

- Vale (Ver vale).
- Açor; ásture; asturiano; pássaro da família dos accipitrídeos.

Vale do Asno [3]

- Vale (Ver vale).
- Asno; burro; pessoa estúpida; ignorante; palerma.

Vale do Banho [14]

- Vale (Ver vale).
- Banho; acção de mergulhar o corpo ou parte dele em água por motivos higiénicos ou de saúde; rega; trambolhão; molha.

Vale do Brigado [26]

- Vale (Ver vale).
- Brigado; aluado; zangado.

Vale do Carvalho [10]

- Vale (Ver vale).
- Carvalho (Ver carvalho negro).

Vale do Cerejal [3] (cmp63)

- Vale (Ver vale).
- Cerejal (Ver cereijal).

Vale do Escudeiro [3]

- Vale (Ver vale).
- Escudeiro; pagem ou criado que levava o escudo do «cavaleiro; criado.

Vale do Freixo (cmp78)

- Vale (Ver Vale).
- Freixo (Ver Freixeda).
- de família nobre.

Vale do Guiço (cmp78)

- Vale (Ver Vale).
- Guiço (Ver Guiço).

Vale do Horto [13]

- Vale (Ver vale).
- Horto (Ver horto das cancelas).

Vale do Medo [8] (cmp77)

- Vale (Ver vale).
- Medo; sentimento de inquietação que surge com a ideia de perigo real ou aparente; terror; susto; receio; temor; apreensão.

Vale do Mercador [1]

- Vale (Ver vale).
- Mercador; aquele que compra para revender; negociante.

Vale do Moinho [26]

- Vale (Ver vale).
- Moinho (Ver moinho).

Vale do Muro [4;7]

- Vale (Ver vale).
- Muro (Ver muro).

Vale do Parâmio [11]

- Vale (Ver vale).
- Parâmio; de paramo; o mesmo que campo raso; quinta; prédio; fazenda; herdade; vila; celeiro; paranho; propriedades frutíferas que eram património de alguns lugares pio. (eluc).

Vale do Prado (cmp77)

- Vale (Ver Vale).
- Prado (Ver Prado).

Vale do Rocinho [1]

- Vale (Ver vale).
- Rocinho; m. de rocinha; chácara; granja; quinta.

Vale do Rodrigo [14]

- Vale (Ver vale).
- Rodrigo; nome de pessoa.

Vale do Salgueiro [32]

- Vale (Ver vale).
- Salgueiro (Ver salgueiro).

Vale do Santo (cmp78)

- Vale (Ver Vale).
- Santo (Ver Santo).

Vale do Seixinho (cmp63)

- Vale (Ver Vale).
- Seixinhos: diminutivo de seixo (Ver Seixo).

Vale do Seixo [37]

- Vale (Ver vale).
- Seixo (Ver seixo).

Vale do Souto [37]

- Vale (Ver vale).
- Souto (Ver soute).

Vale do Seixinho (cmp63)

- Vale (Ver Vale).
- Seixinhos: diminutivo de seixo (Ver Seixo).

Vale do Zedo (cmp79)

- Vale (Ver Vale).
- Zedo: sem proposta.

Vale dos Avagos [13]

- Vale (Ver vale).
- Avagos; de avagar; tornar lento; vagaroso; ir de um lugar a outro sem direcção definida; vacilar; andar a esmo; errar.

Vale dos Cantos [27]

- Vale (Ver vale).
- Cantos, pl. de canto (Ver canto).

Vale dos Machados [6]

- Vale (Ver vale).
- Machados; nome de pessoa; instrumento cortante formado por uma espécie de cunha de ferro afiada e fixa a um cabo de madeira.

Vale dos Moinhos [10]

- Vale (Ver vale).
- Moinhos; pl. de moinho (Ver moinho).

Vale dos Montes [3]

- Vale (Ver vale).
- Montes; pl. de monte (Ver monte).

Vale dos Namorados [15]*

- topónimo referenciado na obra do abade baçal, (vol. IX, p.495) como de interesse arqueológico.
- Vale (Ver vale).
- Namorados; pl. de namorado; enamorado; apaixonado; galanteador.

Vale dos Navalhos (cmp78)

- Vale (Ver Vale).
- Navalhos (Ver Navalho).

Vale dos Olmos [8;26]

- Vale (Ver vale).
- Olmos; freguesia do concelho de Macedo de Cavaleiros.

Vale dos Órfãos [9]

- Vale (Ver vale).
- Órfãos; pl. de órfão; aquele que perdeu pai e mãe ou um deles; desamparado; abandonado.

Vale dos Trigos [22]

- Vale (Ver vale).

- Trigos, pl. de trigo; planta da família das gramíneas de cujo grão se obtém farinha alimentar usado para o fabrico do pão.

Vale Duarte [9]

- Vale (Ver vale).
- Duarte; nome de pessoa.

Vale Escudeiro [2]

- Vale (Ver vale).
- Escudeiro (Ver vale do escudeiro).

Vale Escuro [22;23]

- Vale (Ver vale).
- Escuro: em que não há luz; que tem falta de claridade; sombrio; obscuro; de cor negra; quase negro; que não é muito nítido; pouco conhecido.

Vale Feital [10]

- Vale (Ver vale).
- Feital; terra cansada.

Vale Freixo [17]

- Vale (Ver vale).
- Freixo (Ver freixeda).

Vale Gestoso [10]

- Vale (Ver vale).
- Gestoso; de gestal (Ver gestais).

Vale Gineto (cmp79)

- Vale (Ver Vale).
- Gineto: m.q. gineta; mamífero carnívoro da família dos Viverrídeos com pelagem cinzento-clara muito manchada de negro, também conhecido por gato-bravo. Gineto, toirão.

Vale Grande [22]**

- topónimo referenciado na obra do abade baçal, (vol. IX, p. 495) como de interesse arqueológico. Da referida base de dados extraiu-se a seguinte informação:

Designação: Vale Grande.

Tipo de sítio: Mina.

Período: Indeterminado.

CNS: 17280.

Localização: Murçós.

Descrição: Segundo informações da população, nomeadamente do proprietário do terreno, neste sítio existe uma galeria de mina, cuja boca de entrada era quadrada. A entrada foi tapada com terra, mas não foi destruída, e a galeria mantém-se igualmente intacta. Segundo a tradição local, era mina de ouro, não havendo memória da sua exploração. É de assinalar que nesta área existem numerosas minas de estanho e volfrâmio, de exploração recente, sendo esta a única que se mantém na memória local como exploração muito antiga.

Vale Gostozo [10]

- Vale (Ver vale).
- Gostozo; m.q. gostoso; sabor agradável; saboroso; que tem sabor; alegre; contente.

Vale Longo (cmp78)

- Vale (Ver Vale).
- Longo (Ver Longas).

Vale Meão [2] (cmp64)

- Vale (Ver vale).
- Meão; o que ocupa o meio; mediano; médio; peça central do tampo das vasilhas ou das rodas dos carros.

Valemião [34]

- m.q. vale meão (Ver vale meão).

Vale Madeira(cmp78)

- Vale (Ver Vale).
- Madeira: parte lenhosa, compacta e dura, que compõem o tronco e os ramos de alguns vegetais.

Vale Martins (cmp92)

- Vale (Ver Vale).
- Martins: Nome de pessoa.

Vale Melhorado (cmp77)

- Vale (Ver Vale).

Melhorado: tornado melhor; mais perfeito; corrigido; mais valioso.

Vale Messado [38]

- de messar; tirar cortiça, messa; época do ano em que se extraí a cortiça; parte da cortiça de um sobreiro tirada num ano.

Vale Miguel (cmp64)

- Vale (Ver Vale).
- Miguel; nome de pessoa.

Vale Mocado (cmp79)

- Vale (Ver Vale).
 - Mocado: relativo a moca: cacete com uma maça na extremidade; clava; cachetira.
- Reg. Estúpido; bruto.

Vale Monte [23]

- Vale (Ver vale).
- Monte (Ver monte).

Vale Mortes [26]

- Vale (Ver vale).
- Mortes; pl. morte; acto ou efeito de morrer, termo da existência.

Vale Mourão [10;11]***

- topónimo referenciado na base de dados do IPA, mas com o nome de caramanchão, como de interesse arqueológico, pertencente à freguesia dos Cortiços.

- Vale (Ver vale).

- Mourão; empa; estaca; morilho; poste; trasfogueiro.

Da referida base de dados extraiu-se a seguinte informação:

Designação: Cramanchão.

Tipo de sítio: Habitat.

Período: Romano.

CNS. 2019.

Localização: Cortiços.

Descrição: Sítio arqueológico de média dimensão que testemunha a ocupação romana no vale de Carvalhais, estando em associação com solos favoráveis ao cultivo de cereais. Não se observam vestígios de muralhas, nem tão pouco o local é favorável a fins estratégicos. Á superfície detecta-se grande quantidade de pedra miúda e recolheu-se muita tégula, tijolo e fragmentos de cerâmica comum romana.

Do local foram ainda recolhidos, por um habitante dos cortiços, alguns numismas de cronologia romana, dormentes e moventes de mó, fragmentos de cerâmica "terra sigillata" e algum espólio metálico. A construção do caminho de ferro foi responsável pela destruição de uma pequena parte do povoado, virada à ribeira. Aparentemente, a potência estratigráfica é boa, deixando prever uma razoável conservação dos estratos arqueológicos.

Vale Muniars [8]

- Vale (Ver vale).
- Muniars; de muni; homem piedoso e sábio; sabedoria; de munir; preparado; abastecido; dotado.

Vale Pereiro [10;25;30] (cmp79)

- Vale (Ver vale).
- Pereiro (Ver pereiro).

Vale Pertiga (cmp78)

- Vale (Ver Vale).
- Pertiga: m.q. pirtiga; vara; varapau; peça do leito do carro de bois que se estende até ao cabeçalho; cabeçalho do carro.

Vale Pertigas [34]

- Vale (Ver vale).
- Pertigas, m.q. Pértiga; vara; varapau; peça do leito do carro de bois, que se estende até ao cabeçalho; cabeçalho do carro.

Vale Pertigos [34]

- Vale (Ver vale).
- Pertigos masc. pertigas (Ver vale pertigas).

Vale Pradinhos (cmp63)

- Vale (Ver Vale).
- Pradinhos; diminutivo de Prados (Ver Prado).

Vale Queimado (cmp92)

- Vale (Ver Vale).
- Queimada (Ver Queimada).

Vale Quente [34]

- Vale (Ver vale).
- Quente: afogueado; aquecido; ardente; cálido; caloroso; esquentado; estival; queimoso.

Vale Quintela [38] (cmp78)

- Vale (Ver vale).
- Quintela; freguesia do concelho de Bragança.

Vale Redondo [17]

- Vale (Ver vale).
- Redondo (Ver redonda).

Vale Salgueiro [33]

- Vale (Ver vale).
- Salgueiro (Ver salgueiro).

Vale Sobreira (cmp78)

- Vale (Ver Vale).
- Sobreira (Ver Sobreira).

Vale Trigos [10]

- Vale (Ver vale).
- Trigos; pl. trigo; planta da família das gramíneas, de cujo grão se obtém farinha alimentar.

Vale Tuane [20;34]

- Vale (Ver vale).
- Tuane; sem proposta.

Vale Vertigas [34]

- Vale (Ver vale).
- Vertigas; corrup de pertigas (Ver vale pertigas).

Vale Videira [17]

- Vale (Ver vale).
- Videira; nome vulgar extensivo a um grande número de castas de um arbusto sarmentoso e com gavinhas que dá frutos (uvas) comestíveis.

Vales [1]

- Vales; pl. de vale (Ver vale).

Valdinopes [4]

- Sem proposta.

Valinho [4;17;38]

- Diminutivo de Vale (Ver vale); valura, vales mui profundos; cortes entre serras altíssimas; baixuras (história de Prestes João) (Eluc).

Valinhos [21] (cmp79)

- (Ver valinho).

Valmonte (cmp78)

- Valmonte: Vale+Monte
- Vale (Ver Vale).
- Monte (Ver Monte).

Valnadeiros [28]

- Vale+nadeiros; Vale (Ver vale).
- Nadeiros; de nadar; possuir em grande abundância; exageradamente; largo.

Valongo [3;4;9;33;34] (cmp50/92)

- Valongo m.q. vale+longo; Vale; (ver, vale); longo; extenso; comprido; dilatado; que dura muito; demorado.

Valsada (cmp91)

- Valsada; sem proposta.

Valverde [32]

- m.q. Vale+Verde: Vale (Ver vale).

- Verde; cor da erva; cor resultante da mistura do azul com o amarelo; que não está maduro.

Vau Pito [17]

- Vau; sítio pouco profundo de um rio por onde se pode passar a pé; baixio.
- Pito; advertência; apito; cachimbo; carão; censura; cigarro; clitóris; descalçadela; frango; franguinho; lavandeira; pinto; pitada; ralhete; ralho; remoque; repreensão; vulva.

Veiga [2;9;17;26;31;35;38] (cmp78)

- (Ver beiga da dona).

Veiga da Cova [31]

- Veiga (Ver beiga da dona).
- Cova (Ver cova).

Veiga de Cima [38]

- Veiga (Ver beiga).
- Cima (Ver carva de cima).

Veiga do Castro [26]**

- topónimo referenciado na obra do abade baçal, (181-IX) como de interesse arqueológico.
- Veiga (Ver beiga da dona).
- Castro; lugar fortificado de épocas pré-romanas e romanas na península Ibérica, que era um povoado permanente ou apenas refúgio das populações circunvizinhas em caso de perigo; castro; castelo; citânia; civilidade; cristelo.

Veiga da Dona (cmp78)

- Veiga da Dona (Ver Beiga da Dona).

Veiga do Gestal [30]

- Veiga (Ver beiga da dona).
- Gestal, de giestal; lugar onde existem muitas giestas, nome de algumas plantas subarbustivas da família das leguminosas; giesteiras; giesteiros.

Veiga Grande [25]

- Veiga (Ver beiga da dona).

Veiga Pequena [25]

- Veiga (Ver beiga da dona).

Veiga Redonda [38]

- Veiga (Ver beiga da dona).
- Redonda, f. de redondo; abocetado; arredondado; boleado; cilíndrico; circular; convexo; curvo; esférico; gordo; grande; rotundo.

Veige [15]

- Sem proposta.

Vela [22]**

- topónimo referenciado na obra do abade baçal, (vol. IX, p. 356) como de interesse arqueológico, mas que não foi encontrado na busca às folhas de registo de cadastro rústico á freguesia de Murçós.

Vendada [19]

- Fem. de vendado; velado.

Verdugal [3]

- Relativo a verugo; carrasco; algoz; rebordo existente no aro das rodas com a finalidade de as guiar sobre os carris; pessoa cruel.

Vereira (cmp77)

- Vereira: Sem proposta.

Vião [29]

- Aumentativo de via; caminho ou estrada que conduz de um ponto a outro; itinerário; lugar onde alguém vai; direcção; linha; rumo.

Videira [1;16;21;27] (cmp93)

- (Ver vale videira).

Videirinha [20]

- Diminutivo de videira (Ver vale videira).

Vidoeiros [13]

- pl. de vidoeiro; planta lenhosa da família das batuláceas; bédulo; bétula; bidoeiro.

Viduleiro (cmp50)

- Viduleiro: aparece tb. Bidoleiro, bidaleiro: sem proposta.

Vila Cordeiro [20]

- Vila; povoação de categoria superior a aldeia e inferior a cidade; casa de campo.
- Duarte; nome de pessoa.

Vila de Mouros [13]***

- topónimo referenciado na obra do abade baçal, (vol.IX, p.191) com interesse arqueológico, mas que não foi encontrado na busca efectuada às folhas de registo de cadastro rústico da freguesia de Espadanedo. Também está referenciado na base de dados do IPA, como de interesse arqueológico, da qual se extraiu a seguinte informação:

Designação: Vila dos Mouros.

Tipo de sítio: Povoado Mineiro.

Período: Romano.

CNS: 17258

Localização: Espadanedo.

Descrição: A chamada Vila dos Mouros fica no topo de um cabeço em espôro pouco pronunciado, debruçado sobre a pequena ribeira de Candedo. Um recente arroteamento para florestação terá destruído grande parte do povoado, tendo-lhe remexido a parte superficial, se não a totalidade dos estratos. A memória local refere a existência de muitos fragmentos de cerâmica e telhas à superfície, sendo que estas, pela descrição, corresponderiam a telhas de rebordo romanas. Actualmente, quase não se detectam materiais à superfície, tirando um ou outro que apontam também para a romanização. A bibliografia refere a existência de muralhas e fosso, agora detectáveis, mas que poderiam existir, tendo em conta as características do sítio. Na vertente a nascente existe ainda uma abertura, que se enfia para dentro do povoado, e que parece corresponder a uma entrada de mina. Do lado oposto, poderá existir outra abertura, não visitável devido ao denso matagal que a cobre. Assim sendo, é de colocar a hipótese de este se tratar de um povoado mineiro, de época romana, não excluindo a possibilidade de ter uma fundação anterior.

Vila Nova da Rainha [17](cmp49)***

- Topónimo referenciado na base de dados do IPA, como de interesse arqueológico,

respeitante a uma localidade pertencente à freguesia de Lamalonga. Da referida base de dados extraiu-se a seguinte informação:

Designação: Vila Nova da Rainha.

Tipo de sítio: Forno.

Período: Romano.

CNS: 10542.

Localização: Lamalonga.

Descrição: Junto à fonte pública da aldeia de Vila Nova da Rainha, ao lado do tanque das lavadeiras onde passa uma linha de água, existe um forno cerâmico medianamente bem conservado cuja tipologia permite atribuir-lhe uma cronologia antiga.

O forno estrutura-se ainda com as suas quatro paredes em aparelho granítico e constitui-se fundamentalmente por duas partes principais: a área de aquecimento composta pela boca do forno e câmara de aquecimento; e pela câmara de cozedura, composta pela gralha que ainda se mantém em bom estado de conservação. A grande quantidade de água que existe dentro da estrutura, bem como a intensa vegetação que se desenvolvia em redor, não permitiam observações mais pormenorizadas.

Vilar de Ouro(cmp50)

- Vilar de Ouro; Localidade pertencente à freguesia de Soutelo Mourisco, Concelho de Macedo de Cavaleiros

Vilar do Monte [35] (cmp78)***

- topónimo referente á freguesia do concelho de Macedo de Cavaleiros.
- topónimo referenciado na base de dados do IPA, como de interesse arqueológico.
- Vilar; aldeola; casal; lugarejo;
- Monte; acervo; aglomeração; ajuntamento; altura; amontoado; anredo; baralho; bolo; caçada; cúmulo; grupo; herdade; lote; meda; montado; montão; montaria; morro; multidão; pilha; quinhão; rima. pl. cordilheira, montanha.

8.38 VILAR DO MONTE - Património histórico edificado existente na freguesia



(Igreja Matriz)

Informação retirada do Inventário do Património Arquitectónico da DGEMN

Enquadramento

Rural, montanha, isolado. Ergue-se sobre uma plataforma elevada, sobranceira ao largo principal da aldeia. A plataforma / adro é limitada por muros de alvenaria e o acesso efectua-se por uma escadaria em 2 lanços sucessivos, a partir do largo.

Descrição

Planta longitudinal, composta por uma nave e capela-mor, com sacristia adossada a S. e 2 pequenos corpos laterais para colocação de retábulos. Volumes escalonados com coberturas diferenciadas em telhados de 2 águas na igreja e 3 na sacristia. Fachadas em alvenaria rebocada e pintada com cunhais apilastrados encimadas

por pináculos. Fachada principal orientada a O., em cantaria de granito, terminada em empena truncada por campanário de dupla ventana, encimado por cornija sobrepujada por cruz, ladeada por pináculos. Portal em arco pleno de aduelas largas, encimado por óculo. Fachada N. com porta de verga recta e janelão. INTERIO: com coro-alto em madeira e balaustrada, com acesso por escada de 1 lanço. No sub-coro pia baptismal em granito decorada com motivos foliáceos. No lado do Evangelho existe ainda, ao meio da nave e aplicado ao travejamento do tecto, o baldaquino do púlpito, quadrado, subdividido em 4 e pintado com motivos florais, sendo percorrido por lambrequim também pintado; junto ao arco triunfal, capela de arco pleno com retábulo dedicado ao Sagrado Coração de Jesus com trono central, enquadrado por colunas pseudo-salomónicas que suportam entablamento e arcos de volta plena. Do lado da Epístola sucedem-se confessionário integrado na parede com porta de madeira, e 2 capelas de arco de volta plena sobre pilastras; a primeira tendo no seu intradorso pinturas policromas, no fecho do arco uma decoração com motivo floral, e um retábulo em talha dourada e pintada formado por pilastras suportando entablamento e arcos concêntricos; o segundo, junto ao arco triunfal, em talha dourada e pintada, tendo trono central, enquadrado por colunas pseudo-salomónicas que suportam entablamento e arcos concêntricos de volta plena. Pavimentos em madeira e granito; tecto em madeira com perfil poligonal com travejamento à vista. Arco triunfal de volta plena, assente em pilastras e pintado com motivos florais. Capela-mor tendo janela do lado do Evangelho e porta para a sacristia do lado da Epístola. Retábulo em talha dourada e pintada, ladeado por 2 edículas, enquadrados por colunas pseudo-salomónicas que suportam entablamento e frontão curvo. Pavimento em lajeado de granito e cobertura em madeira e de perfil poligonal.

Utilização Inicial

Cultural

Utilização Actual

Cultural

Propriedade

Privada: Igreja Católica

Época de Construção

Séc. 16 / 18

Arquitecto / Construtor / Autor

Mestre pintor Manuel Caetano.

Cronologia

Séc. 16 - data provável da construção inicial e da frontaria; 1706 - Visitação em que se refere que vão ser executadas novas portas, rebocada a igreja por fora e por dentro e nivelado o pavimento; 1727 - Obras de remodelação e aumento da igreja; 1761 / 1766 - obras de reconstrução da capela-mor; 1816 / 1818 - douramento do retábulo-mor pelo mestre pintor Manuel Caetano de Vila Verde de Paçó.

Tipologia

Arquitetura religiosa, renascentista e barroca. Igreja barroca de planta longitudinal e nave única, com frontaria de influência renascentista em empena truncada por campanário de dupla ventana e portal em arco pleno. No interior, retábulos em talha barroca de estilo nacional e imaginária de características setecentistas.

Características Particulares

Igreja barroca de planta longitudinal com frontaria de influência renascentista, em cantaria, e de empena truncada por dupla sineira, como é tão comum nas igrejas do distrito, e portal em arco pleno de aduelas largas. No interior destaque para os retábulos em talha barroca com a estrutura remodelada e acrescentos laterais com a típica “asa de morcego” rococó, com repintes que lhe confere carácter popular; as pinturas do arco triunfal, também com “asa de morcego”, e capela de Nossa Senhora das Dores; as imagens setecentista de Nossa Senhora das Dores e de Santa Ana e o baldaquino do antigo púlpito com pinturas policromas.

Dados Técnicos

Paredes autoportantes

Materiais

Paredes em alvenaria de xisto rebocada, cunhais, moldura dos vãos, frontispício, cornijas e empenas em cantaria de granito, cobertura em telha, retábulos, coro-alto, tectos e pavimentos em madeira.

Bibliografia

MOURINHO, António Rodrigues, *Arquitetura religiosa da Diocese de Miranda do Douro - Bragança, Miranda do Douro*, 1995.

Observações

Em 1721 a igreja tinha as confrarias de São Martinho (orago da freguesia), Nossa Senhora do Rosário e de São Sebastião (MOURINHO, 1995: p. 646).

Autor e Data

Alexandra Lima e Miguel Rodrigues 1999



(Altar Mor Igreja Matriz – Vilar do Monte)



(Capela Divino Espírito Santo- Vilar do Monte)

Capela Divino Espírito Santo

Informação retirada do inventário do património arquitectónico da DGEMN

Enquadramento

Rural, montanha, isolado. Situa-se numa encruzilhada de antigos caminhos que conduzem às povoações em redor (Macedo, Castelões, Vilar do Monte, Grijó), junto à actual estrada municipal que liga Castelões a Vilar do Monte, encontrando-se isolada e rodeada de olivais. Implanta-se numa plataforma / adro, de planta triangular, sobrelevada, em relação à actual estrada que a limita a O., sendo definida por muro de alvenaria e com acesso por escadaria axial com 7 degraus. A N., o adro confina com um muro de propriedade e a SE. com um caminho antigo.

Descrição

Planta longitudinal, composta por alpendre rectangular e capela também rectangular, com volumes escalonados e coberturas em telhado de 3 águas no alpendre e de 2 na capela. Fachadas em alvenaria rebocada e pintada com embasamento marcado a cinzento claro. Fachada principal orientada a O.. Alpendre sobre 6 colunelos de secção octogonal assentes em murete de cantaria de granito, com entrada axial; pavimento em lajeado de granito e interior percorrido por banco de pedra; tecto em madeira. Capela enquadrada por cunhais apilastrados coroados por fogaréus sobre pedestais, terminada em frontão contracurvado, parcialmente telhado, encimado por sineira de uma ventana em arco pleno decorada com motivos concheados. Portal axial de verga curva, com porta de madeira tendo gravados motivos geométricos em forma de losango, ladeado por janelas de verga curva com duas mísulas destinadas a sustentar o telhado de um antigo alpendre. Fachadas laterais terminadas em cornija e com janela simétrica de verga curva. Fachada posterior terminada em empena coroada por cruz sobre pedestal e enquadrada por cunhais apilastrados encimados por fogaréus estilizados. Interior de uma só nave, com 3 degraus definindo uma plataforma superior em que se situa o altar. Retábulo em talha policroma, com trono central enquadrado por pilastras decoradas com concheados que suportam frontão, tendo no tímpano uma auréola com a pomba do Espírito Santo. Tecto de madeira de perfil poligonal, pavimento em lajeado de granito.

Utilização Inicial

Cultural

Utilização Actual

Cultural

Propriedade

Privada: Igreja Católica

Época de Construção

Séc. 18 (conjectural)

Cronologia

Séc. 18, 2ª metade - construção da ermida.

Tipologia

Arquitectura religiosa, barroca. Capela alpendrada barroca, de planta longitudinal, com alpendre mais recente sobre colunelos assentes em murete, cunhais marcada por pilastras, coroados por fogaréus, e terminada em frontão contracurvado. Interior com retábulo rococó em talha policroma, com trono central e frontão sobre pilastras.

Características Particulares

Capela barroca, com alpendre definido por colunelos da secção octogonal sobre murete, em que se destaca a frontaria, terminada em frontão ondulante parcialmente telhado e enquadrada por afirmativos cunhais apilastrados coroados por fogaréus, de diferente tipo nas fachadas; a sineira é decorada por volutas e a porta possui interessante decoração em losangos. No interior, retábulo rococó, em talha policroma, destacando-se a imagem setecentista de Nossa Senhora do Divino Espírito Santo.

Dados Técnicos

Paredes autoportantes e estrutura mista no alpendre.

Materiais

Paredes em alvenaria rebocada; cunhais, moldura dos vãos, cornijas, empenas e pavimentos em cantaria de granito; cobertura em telha; retábulo e tectos em madeira.

Intervenção Realizada

Irmandade: década de 90 - obras de conservação com substituição do telhado pinturas das paredes.

Autor e Data

Alexandra Lima e Miguel Rodrigues 1999



(Antigo Convento dos Jesuítas)



(Casa dos Figueiredos)

Vilarinho de Agrochão [36]

- topónimo referente á freguesia do concelho de Macedo de Cavaleiros.
- Vilarinho; vilar pequeno; (ver; vilar do monte)
- Agrochão; m.q. agro+chão; acerado; acerbo; amargo; ácido; ardino; chão; campo; piso; sítio; solo; terra.

8.39 VILARINHO DE AGROCHÃO - Património histórico edificado existente na freguesia

(Igreja Matriz com orago a Santo Antão – diversas figuras na fachada em terracota) – é Imóvel de Interesse Público, classificado pelo Decreto Lei 251/70, Diário do Governo de 3 de Junho de 1970.

Informação retirada do inventário do património arquitectónico da DGEMN

Enquadramento

Urbano, isolado, existindo habitações de dois registos de feitura recente e que se situam num plano inferior. O desnível é compensado através de lanço de escadas.

No eixo da entrada principal existe um fontanário de construção recente. O imóvel classificado está rodeado por muro que o circunda. No lado esquerdo situa-se o cemitério da freguesia.

Descrição

Planta longitudinal composta de dois corpos distintos: nave e capela-mor rectangulares. Do lado esquerdo adossam-se ainda a torre sineira, a sacristia e um anexo que destoam do conjunto e são de construção posterior. Volumes articulados com coberturas diferenciadas em telhados de duas águas. Fachada principal de granito, dividida em três registos, tendo no primeiro pórtico de verga recta. No segundo, surgem duas janelas rectangulares separadas pelo frontão triangular do pórtico. Este ostenta um nicho rectangular envidraçado no tímpano encimada por um óculo. O terceiro registo é formado pelo campanário duplo que trunca o frontespício e cujos vãos são ocupados por estátuas de terracota, representando os 4 Evangelistas. Torre sineira adossada com planta quadrada e cobertura piramidal. Interior articulado com o exterior. Os panos são feitos em xisto argamassado com barro. Nave com coro-alto e iluminada por dois vãos. No lado do Evangelho tem um nicho envidraçado com o Senhor dos Passos, à volta do qual se pôs a descoberto pinturas representando uma espécie de frontão florido assente sobre colunas com capitéis coríntios e encimado, por escudo; púlpito quadrado e ainda pintura fingindo uma janela com reposteiro, fazendo conjunto com a que lhe é simétrica, também ela com pinturas envolventes. A nave é iluminada por dois vãos. Dois altares de talha dourados postos de ângulho, ladeiam o arco triunfal, também revestido a talha. Tecto plano em caixotões de madeira, pintados com figuras do hagiólogo católico. Capela-mor totalmente revestida a pintura, constituída por um padrão imitando adamascado, em tom vermelho e cinza. Em ambos os paramentos laterais existem pinturas em “trompe l’oeil”, no lado do Evangelho com janela semelhante à que existe no lado oposto, onde tem pintado reposteiro e sanefa. Retábulo-mor em talha dourada. Tecto curvo de madeira pintado, com Santo Antão em medalhão central. Sacristia com abóbada de berço apresentando restos de pintura a têmpera, com motivos arquitectónicos e florais.

Utilização Inicial

Cultural

Utilização Actual

Cultural

Propriedade

Privada: Igreja Católica

Época de Construção

Séc. 18

Cronologia

Séc. 18 - Construção do templo, consagrado a Santo Antão; 1736 / 1746 - era abade de Vilarinho de Agrochão Francisco de Moraes Dontel *1; a torre sineira é de construção posterior à da igreja; séc. 20 - provável pintura das janelas em trompe l'oeil.

Tipologia

Arquitectura religiosa, barroca. Igreja barroca de planta longitudinal e capela-mor rectangular. Exterior de certa simplicidade com frontespício truncado por dupla sineira e interior de maior riqueza decorativa, com retábulos de talha de estilo nacional e pinturas murais. Denota características decorativas e de construção que o tornam semelhante às igrejas de Avantos (concelho de Mirandela) e Paroquial de Lavandeira (concelho de Carrazeda de Ansiães).

Características Particulares

Possui pinturas, como a do Nicho com o Sr dos Passos, provavelmente da época da construção da igreja e de boa qualidade estética e técnica com outras sobrepostas, mais recentes e de pior qualidade que, não só se sobrepoem, como também ultrapassam os seus limites. As pinturas da abóbada da sacristia, feitas a têmpera, são técnica e artisticamente bem conseguidas e com uma paleta de cores variada. As mais recentes, reproduzindo janelas, são de muito má qualidade.

Dados Técnicos

Paredes autoportantes.

Materiais

Xisto argamassado com barro, granito, madeira e talha. Pavimento de madeira e ladrilho formando passadeira central destoante.

Bibliografia

PIRES, Armando, *O Concelho de Macedo de Cavaleiros*, Bragança, 1993; IPPAR, *Património Arquitectónico e Arqueológico Classificado*, Lisboa, 1993; Quadripólio, *Relatório Final do trabalho de análise de pinturas murais que revestem os paramentos interiores, abertura de janelas de amostragem para a comprovação da pintura mural subjacente, incluindo-se a apresentação de uma proposta de intervenção para a sua consolidação, conservação restauro, das igrejas: Igreja Paroquial de Vilarinho de Agrochão; Igreja de São Tomé de Abambres, Igreja de Santa Leocádia*, s.l., 1996.

Intervenção Realizada

DGEMN: 1978 - conservação do pavimento; 1996 - renovação das coberturas, tendo sido executados os trabalhos de beneficiação e consolidação de madeiramentos estruturais, colocado guarda-pó, ripado, subtelha e novo revestimento cerâmico de telha tipo “nacional antiga”; fundação da parede posterior da capela-mor; abertura de janelas de amostragem para a comprovação da pintura mural subjacente; portal da fachada principal; 1997 - restauro das pinturas do tecto da sacristia; beneficiação geral do pavimento e paramentos da sacristia; tratamento dos paramentos exteriores e de vãos; revisão da instalação eléctrica (1ª fase).

Observações

*DOF: ... Incluindo a decoração de talha. *1 - O nome Dontel figura ainda num dos caixotões centrais da nave e o seu escudo esteve pintado no centro do tecto da sacristia. *2 - O que resta da pintura que cobria todo o tecto da sacristia não apresenta sobreposições. Esta pintura, a têmpera, foi executada sobre suporte de cal e areia, usando também a gema de ovo, mas com aspecto distinto por se encontrar menos oxidada. A paleta de cores é variada, possuindo inclusive alguma folha de ouro.

Autor e Data

Ernesto Jana 1994

Actualização

Paula Noé 1998



(Cruzeiro – Vilarinho de Agrochão)



(Fonte de mergulho)



(Solar – Vilarinho de Agrochão)

Vilarinho do Monte [37]

-topónimo referente à freguesia do Concelho de Macedo de Cavaleiros

Vilarinho (Ver Vilarinho de Agrochão)

Monte (Ver Vilar do Monte)

8.40 VILARINHO DO MONTE - Património histórico edificado existente na freguesia.



(Igreja Matriz)

Vilhago [17]

- Corrup. de vinhago; bacelo; vinha; vinhaça; vinhádego; vinhagem; vinhal; vinhedo.

Vimes [13]

- pl. de vime; bunho; verga; vimeiro; ramo flexível dos vimeiros.

Vimeiro [19]

- Planta lenhosa, dióica com flores em amentilhos da família das silicáceas, com ramos longos, finos e flexíveis.

Vinha da Porta [2]

- Vinha; terreno plantado de videiras; vinhal

- Porta (Ver portas)

Vinha das Freiras [25]

- Vinha (Ver vinha da porta)

- Freiras

Vinha do Vale [17]

- Vinha (Ver vinha)
- Vale (Ver vale)

Vinha Grande [7;17;20] (cmp77)

- Vinha (Ver vinha)
- Grande (Ver lameiros grandes)

Vinha Velha [3;9]

- Vinha (Ver vinha)
- Velha; f. de velho (Ver caminho velho)

Vinhas [11;12;26;29;31;38] (cmp64/79)

- topónimo referente á freguesia do concelho de Macedo de Cavaleiros.
- vinhas; pl. de vinha; lucro; mina; pechincha; videria; videiral; vinhadego; vinhal; vinhedo.

8.41 VINHAS - Património histórico edificado existente na freguesia

(Igreja Matriz – com orago a São Vicente é Imóvel de Interesse Público (em vias de classificação) por despacho do IPPAR de 15 de Maio de 2003)

Informação recolhida do inventário do património arquitectónico da DGEMN

Protecção

Em vias de classificação

Enquadramento

Rural, isolado. Situa-se próximo da saída da povoação em direcção a N., sobre uma plataforma artificial, definida pelos muros do adro, em local de pendente O. / E.

Descrição

Planta longitudinal, composta por nave rectangular e capela-mor octogonal, tendo adossado a O. sacristia rectangular e baptistério quadrangular. Volumes escalonados com coberturas diferenciadas em telhados de 2 águas na nave e baptistério, 1 água na sacristia e em coruchéu na capela-mor. A frontaria, virada a S., revestida a azulejos brancos, com pilastras almofadadas nos cunhais encimadas por pináculos. Portal de verga recta, enquadrado por pilastras e entablamento, sobrepujado por frontão, formado por duas aletas que enquadram um nicho com a figura de São Vicente, ladeado por dois óculos. Remate em frontão recortado e truncado por campanário de cantaria, com 2 ventanas de arco pleno, encimado por ático rectangular, com óculo quadrilobado, sobrepujado por uma pequena cruz. Fachadas laterais rematadas em cornija, com portas e janelas rectangulares colocadas simetricamente. Capela-mor com cunhais apilastrados suportando entablamento e cornija, com pináculos sobre os ângulos; janelas polilobadas em 4 faces laterais. INTERIOR de uma só nave, com lambril de azulejo em tons de azul e branco, coro-alto em madeira, com acesso por escada de 1 lanço do lado da Epístola. No lado do Evangelho, vão de arco pleno de acesso ao baptistério, com porta de madeira. Colateralmente, dispõem-se frontalmente 4 confessionários embutidos forrados com talha dourada e policroma, no lado do Evangelho púlpito quadrado, assente sobre mísula, com balaustrada e escada em madeira, e, no topo da nave, 4 retábulos em talha dourada e pintada, colocados simetricamente. Tecto da nave em madeira pintada, com a imagem de São Vicente no centro, e pavimento em lajeado de granito. Entre a nave e a capela-mor existe um pequeno corredor, delimitado por 2 arcos de volta inteira assentes em pilastras toscanas, coberto em abóbada de berço e em cuja parede do Evangelho se

abre a porta de acesso à sacristia. Capela-mor ritmada por pilastras nos ângulos suportando um entablamento metopado que a percorre superiormente, com vãos de arco pleno nas paredes faciais, formando pequenas capelas. Retábulo-mor, em talha dourada e pintada, formado por trono central, enquadrado por colunas coríntias que suportam frontão curvo recortado. Tecto em cúpula octogonal e pavimento em lajeado de granito. Sacristia com tecto em abóbada de berço.

Utilização Inicial

Cultural

Utilização Actual

Cultural

Propriedade

Privada: Igreja Católica

Época de Construção

Séc. 18 / 19

Arquitecto / Construtor / Autor

Mestre José Gonçalves (atr.) (MOURINHO, 1995: 660).

Cronologia

1733 - Altar das Alma do Purgatório mandado fazer pelo abade Roque Pimentel (MOURINHO, 1995: 659); 1760 / 1768 - construção da igreja actual por ordem do abade Figueirido Sarmiento (MOURINHO, 1995: 661); 1768 / 1769 - confessionários executados por Damião Rodrigues Bustamante por ordem do abade Figueirido Sarmiento (MOURINHO, 1995: 660); 1770 / 1780 - Retábulo-mor mandado fazer pelo abade Figueirido Sarmiento (MOURINHO, 1995: 660); 2003, 15 Maio - despacho de abertura do processo de classificação.

Tipologia

Arquitectura religiosa, barroca, rococó. Igreja barroca, com planta longitudinal de 1 nave e capela-mor octogonal, frontaria em frontão truncado por campanário de dupla ventana, com portal de verga recta encimado por frontão. No interior, retábulo das Almas em talha barroca de estilo nacional, retábulo do Sagrado Coração em estilo rococó, os outros altares colaterais são, muito provavelmente, novecentistas.

O retábulo-mor é em estilo rococó apresentando alguns elementos neoclássicos.

Características Particulares

Igreja com interessante planimetria, de nave longitudinal e capela-mor centralizada, octonal, esta última interiormente ritmada por pilastras, com capelas de arco pleno, vãos ondulados, cornija metopada e cobertura em cúpula, ou seja, revelando maior riqueza construtiva e decorativa e dinamismo. A zona de ligação entre a nave e a capela-mor é invulgarmente profunda. A frontaria barroca, com frontão recortado e truncado por dupla sineira, segue o modelo de muitas outras igrejas do distrito suas contemporâneas; as cantarias possuem, no entanto, certo tratamento mais erudito, marcadas por almofadas e outra decoração. Retábulo-mor de grandes dimensões, em talha dourada e pintada de estilo rococó. O retábulo das Almas sofreu algumas remodelações no período joanino.

Dados Técnicos

Paredes autoportantes na nave e estrutura mista na capela-mor.

Materiais

Paredes em alvenaria rebocada; vãos, pavimentos, cornijas e cunhais em cantaria de granito; coberturas em telha, tecto da nave, coro-alto, púlpito, portas, retábulos em madeira, revestimento da frontaria e lambril da nave em azulejo.

Bibliografia

PIRES, Armando, Macedo de Cavaleiros, 1963; MOURINHO, António Rodrigues, Arquitectura religiosa da Diocese de Miranda do Douro - Bragança, Miranda do Douro, 1995.

Autor e Data

Alexandra Lima e Miguel Rodrigues 1999



(Igreja Matriz – Vinhas)



(Capela S. Gregório – Vinhas)



(Cruz de madeira pintada à mão)



(Fonte de mergulho)



(Fonte de mergulho 2)

CASTRO RUPAL



(Igreja – Altar-Mor – Castro Rupal)



(Capela de S. Sebastião)



(Capela de S. Roque)



(Fonte de Mergulho – Castro Rupal)



(Capela de NS da Aparecida – mandada erguer por emigrantes no Brasil)

Vinhas de Cima [30]

- Vinhas, pl. de vinha (Ver vinha).
- Cima (Ver carva de cima).

Vinhas Velhas [17]

- Vinhas, pl. de vinha (Ver vinha).
- Velhas, pl. e f. de velho (Ver caminho velho).

Vinhago [2;27;34]

- Terreno plantado de videiras; vinha; bacelo.

Vinhagos de Baixo[27]

- Vinhago (Ver vinhago).
- Baixo (Ver carva de baixo).

Vinhais [34;38]

- Concelho pertencente ao distrito de Bragança; pl. de vinhal; conjunto de vinhas; vinhedo; vinha extensa.

Vinhão [28]

- Relativo a vinho; bebida alcoólica proveniente do sumo das uvas fermentado; bebedeira; embriagado; bebedice; briol; gimbolinha; jorra; pingola; pinguinha; pio; pioves; verdasco; vio; zagrão; zagrê.

Vinhascal [20]

- Relativo a vinhãdego; terreno cultivado de videiras; vinha; vinhago.

Vinhinha [5]

- Diminutivo de vinha (Ver vinha da porta).

Viso [11]**

- topónimo referenciado na obra do abade baçal, (Vol. IX, pp. 354, 355 e 570) como de interesse arqueológico.

- portela; cume; colina; lugar eminente, donde se descobre muita terra ou grande parte dela. Vide rodeira. (eluci); aspecto; semelhante; sinal; indício; vislumbre; alto; cimo.

Volta [26]***

- Acto ou efeito de voltar ou de volver, regresso, mudança; movimento circular;

circuito. – topónimo também conhecido pelo “cabeço da Anta”, referenciado na obra do abade baçal, (vol. IX, pp. 570, 705 e 706) como de interesse arqueológico.

- Este arqueosítio foi intervencionado por Carlos Mendes no âmbito do projecto de investigação arqueológica “Terras Quentes” em Agosto de 2003, tendo-se recolhido como resultado da prospecção efectuada ao local, 58 rochas gravadas, localizadas numa montureira, bem como foram escavadas duas rocha encontradas “in situ”, fazendo parte de afloramentos. A técnica utilizada e na quase totalidade por abrasão em filiformes, sendo a temática das gravações das gravuras rupestres representações de figurações de punhais, alabardas e arcos. Tanto quanto é possível dizer nesta fase preliminar do estudo, parecem apontar para um momento dentro da primeira Idade do Bronze. Não foi detectada na prospecção efectuada ao local vestígios da existência de qualquer monumento megalítico.

Volta da Chouriça(cmp78)

- Volta (Ver Volta)
- Chouriça: Chouriço delgado; forma subcircula.

Volta[22]

- pl. de volta; alarido; alternativa; alvoroço; briga; chegada; choque; circuito; círculo; contorno; curva; curvatura; demasia; desordem; desvio; devolução; dobra; enroscada; estribilho; giro; guinada; lance; meandro; motim; mudança; parto; passeata; pé; peleja; recontro; redor; reflexo; regressão; regresso; repercussão; réplica; reposição; resposta; reversão; revés; revinda; reviramento; revolta; substituição; torna; transformação; troca; troco; vicissitude; vinda; viragem; acto ou efeito de voltar; momento de regresso; percurso no fim do qual se volta ao ponto de partida; turvação do vinho; dança antiga.

Xaires (cmp65)

- Xaires; relativo a Xairel; pano que se põe sobre o dorso da cavalgadura, sobre a qual assenta a sela; sobreanca; diz-se do cavalo que tem uma malha branca na área onde assenta a sela ou o selim; xeirelado; Reg. Adoentado.

Zabaralha [24]

- Relativo a zebral; designativo de uma pedra que servia de peso e equivalia a uma